

EXPANSÃO TERRITORIAL E ESTRUTURA POPULACIONAL DA PRODUÇÃO CACAUEIRA NA REGIÃO NORTE

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é uma das principais bases da produção agrícola no Brasil, sendo essencial para a segurança alimentar, a geração de renda e a sustentabilidade no meio rural. Na região Norte, esse modelo produtivo ganha destaque por sua forte presença na cultura do cacau (*Theobroma cacao L.*), especificamente nos estados de Rondônia e Pará. Nessas localidades, pequenos produtores rurais e comunidades tradicionais cultivam o cacau de forma sustentável, desempenhando um papel de grande relevância econômica, social e ambiental. O cultivo do cacau na Amazônia tem se expandido nas últimas décadas, impulsionado pela crescente demanda por cacau sustentável e de qualidade no mercado nacional e internacional. As iniciativas como os Sistemas Agroflorestais (SAFs) têm sido amplamente utilizados por agricultores familiares, por aliar a produção com a preservação da biodiversidade (GONÇALVES; FRANÇA, 2023).

Nesse contexto, o presente estudo propôs-se a mapear a concentração de produção do cacau em amêndoas nos municípios que integram a Região Norte do Brasil. De forma articulada, os objetivos específicos consistiram em: analisar a distribuição da população entre os meios urbano e rural; identificar a produção e a área plantada ou destinada ao cultivo do cacau; e levantar dados sobre as exportações do cacau em amêndoa na referida região.

Considerando que a Região Norte do Brasil é referência na quantidade produzida do cacau em amêndoas (IBGE, 2024). Surgiu então a questão: como a estrutura populacional entre os meios urbanos e rural da Região Norte podem impactar na concentração produtiva do cacau em amêndoas? Desse modo, a relevância desta pesquisa se deu em circunstância da necessidade de compreender a dinâmica produtiva do cacau em amêndoas da Região Norte, o papel da agricultura familiar e as Indicações Geográficas para o fortalecimento territorial, sendo assuntos poucos abordados em literatura.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AGRICULTURA FAMILIAR E PRODUÇÃO CACAUEIRA NA REGIÃO NORTE

A agricultura familiar é reconhecida como um pilar fundamental para o desenvolvimento rural sustentável e para a garantia da segurança alimentar no Brasil. Seu enquadramento legal está definido na Lei Federal nº 11.326, de 24 de julho de 2006, a qual estabelece os critérios para identificação dos agricultores familiares e orienta a formulação de políticas públicas voltadas a esse segmento. Segundo essa legislação, enquadram-se como agricultores familiares aqueles que utilizem predominantemente mão de obra da própria família nas atividades do estabelecimento rural, tendo o meio rural como principal fonte de renda e explorando uma área de até quatro módulos fiscais (BRASIL, 2006).

A agricultura familiar desempenha um papel estratégico na promoção da segurança alimentar e nutricional no Brasil, sendo responsável por expressiva parcela da produção de alimentos consumidos pela população. Além de garantir o abastecimento interno, essa forma de organização produtiva impulsiona as economias locais, gerando emprego e renda no meio rural, ao mesmo tempo em que fortalece os vínculos das famílias com seu território de origem. Dessa maneira, contribui significativamente para a construção de um espaço rural mais justo, sustentável e articulando às dinâmicas socioeconômicas regionais, promovendo o desenvolvimento com equidade, valorização dos saberes e práticas tradicionais (BITTENCOURT, 2020).

O Brasil se destaca no contexto nacional e internacional como um dos principais produtores de cacau (*Theobroma cacao L.*), não apenas possui uma expressiva produção, mas por dispor de um elevado consumo interno de chocolate, o que reforça a importância dessa cadeia produtiva tanto o dinamismo da economia agrícola, como para o fortalecimento da agricultura familiar e a promoção da segurança familiar. Na produção cacauífera, ao unir aspectos produtivos, culturais, tecnológicos e territoriais, favorecem o desenvolvimento sustentável, especialmente em regiões vinculadas à agricultura de base familiar (FERREIRA *et al.*, 2023).

Nesse contexto, evidencia-se a relevância da atividade cacauífera, cuja produção é majoritariamente conduzida por agricultores familiares, sobretudo em estados da Região Norte, onde representa uma importante fonte de renda para as famílias rurais. Além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida no campo, o cultivo do cacau apresenta elevado potencial para gerar ganhos econômicos e promover benefícios ambientais, especialmente quando integrado a sistemas agroecológicos que valorizam a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais (CARTER; ROGERS, 2008).

O cacauífera, planta nativa da região amazônica, começou a ser cultivado no Brasil a partir do século XVII, consolidando-se como uma cultura agrícola de grande relevância econômica e social. Ao longo do tempo, sua produção incorporou importantes avanços tecnológicos, como o melhoramento genético e a clonagem de mudas, possibilitando maior controle e eficiência produtiva. A expansão da atividade tem impulsionado o mercado de trabalho, gerando mais empregos e promovendo novas formas de inserção e organização dos trabalhadores rurais. A introdução de tecnologias modernas na lavoura tem elevado significativamente a produção e a rentabilidade, contribuindo para a revitalização da cacauicultura no país (SANTELLI, 2023).

A agricultura familiar realiza um papel central na produção de cacau na região amazônica, sendo conduzida principalmente por pequenos produtores que vivem em assentamentos e comunidades tradicionais. Mesmo diante de restrições no acesso a tecnologias mais avançadas, essas famílias recorrem a saberes empíricos e práticas sustentáveis cuidadosamente adaptadas às especificidades ecológicas do território amazônico (GONÇALVES; FRANÇA, 2023).

Essa abordagem não apenas assegura a conservação dos recursos naturais e a manutenção da biodiversidade, como também contribui significativamente para a qualidade do produto final. Dada sua ampla presença na região, a agricultura familiar representa um vetor estratégico com elevado potencial para promover transformações socioambientais positivas ao longo da cadeia produtiva do cacau (SOARES; SILVESTRE, 2022).

3 METODOLOGIA

A trajetória metodológica adotada neste estudo demandou uma análise da expansão territorial e produção cacauífera na Região Norte do Brasil, bem como das especificidades econômicas associadas à cadeia produtiva do cacau. As informações utilizadas como fundamento para a investigação referem-se ao período compreendido entre os anos de 2019 a 2023. Tratou-se de um estudo de caso exploratório e descritivo, como uma abordagem mista qualitativa. A fim de reunir fundamentos teóricos científicos que ofereçam suporte para analisar a proposta, foi realizado como procedimento de pesquisa um estudo bibliográfico. A pesquisa utilizou dados secundários, aos quais foram coletados em bases oficiais, como: IBGE para informações de produção, população e área, e o COMEX STAT com informações de comercialização e exportações.

Para a interpretação dos dados, empregou-se a técnica de Análise de Conteúdo, conforme delineada por Bardin (1994), cuja aplicabilidade contempla tanto informações de

natureza qualitativa. No presente estudo, essa abordagem foi conduzida a partir dos eixos temáticos definidos nos objetivos específicos, permitindo uma leitura interpretativa integrada dos dados. A análise considerou uma perspectiva mista, qualitativa e quantitativa, utilizou-se como base comparativa os dados extraídos de fontes oficiais, os quais foram examinados de maneira transversal para a identificação de padrões recorrentes.

Os resultados alcançados nesta pesquisa resultaram da articulação entre os dados coletados na revisão bibliográfica e as informações extraídas de fontes oficiais. Esses dados foram sistematizados e representados visualmente por meio de gráficos elaborados no software Excel e mapas realizados por meio de software QGIS, com o intuito de facilitar a compreensão e a análise interpretativa das evidências empíricas. Conforme destacam Ghiglione e Matalon (2001), a Análise de Conteúdo somente adquire relevância metodológica quando conduzida a partir de um propósito claramente definido, que oriente sua aplicação e interpretação.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

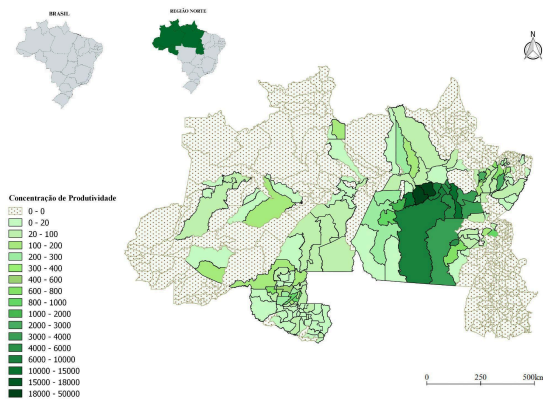
Embora alguns estados da região demonstrem estabilidade ou rápida evolução na população rural diante dos Censos Demográficos comparados, os dados de 2022 indicam uma redução, ou seja, desaceleração do crescimento dessa população. Alguns estados como: Rondônia e Tocantins, constatarem queda constante no meio rural, enquanto, Amazonas e Pará, registram um leve declínio. Apesar da tendência de redução no meio rural, os estados: Acre, Amapá e Roraima, apresentam expansão (IBGE, 2000; 2010; 2022).

Desta forma Amorim *et al.*, (2020) salienta que o êxodo rural é caracterizado como o deslocamento populacional do meio rural em direção aos centros urbanos, processo que reflete transformações estruturais no campo e nas cidades. Essa dinâmica migratória decorre em grande medida das desigualdades no acesso a serviços essenciais como, as limitações de oportunidades econômicas, ausência de políticas públicas eficazes voltadas à valorização e à permanência da população no espaço rural.

Tratando-se do recorte regional, a Região Norte contribuiu de forma significativamente em média de mais de 50% de toda produção nacional no período analisado, oscilaram entre 134.739 a 152.442 toneladas, evidenciando a importância da região na produção nacional, principalmente por sua expansão e potencialidade agrícola. Entre as unidades federativas que compõem a região, o Pará se destaca sendo o principal produtor de cacau em amêndoas da Região Norte, responsável por mais de 95% de toda produção regional no período e aproximadamente 50% da nacional. No intervalo analisado, por exemplo, em 2021, o estado chegou a atingir 146.375 toneladas, mas em 2023, uma leve retração produzindo 138.471 toneladas, apesar da queda de quase 8 mil toneladas, o Pará continua sendo um ponto consolidado e estratégico na produção de cacau (IBGE, 2024).

É perceptível que uma proporção significativa dos municípios da Região Norte apresenta ausência total de produção de cacau em amêndoas, aproximadamente 68% no período de 2019 a 2023. O mapeamento evidencia que o alto volume de produção está centrado em um número reduzido de municípios, ou seja, não sendo uma cultura de prática uniforme entre os municípios da região.

Figura 1 - Concentração de produção do cacau em amêndoas da Região Norte do Brasil (2019-2023)

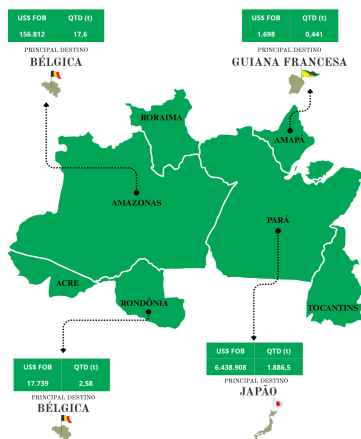


Fonte: elaborado pelos autores com base em dados do IBGE (2024).

Observa-se que o estado do Pará é o único da Região Norte que apresenta dois municípios com produção média anual de cacau em amêndoas na faixa de 18 mil a 50 mil toneladas conforme o período analisado, sendo eles Uruará e Medicilândia. Vale destacar que estes não se destacam apenas na Região Norte, assim como ocupam posições de destaque no cenário nacional da cacauicultura. Medicilândia é maior produtor de cacau em amêndoas do país, seguindo por Uruará e em terceiro lugar Placas, município este também pertencente ao Pará (IBGE, 2024).

Apesar da Região Norte liderar a produção nacional de cacau em amêndoas, a extensão de sua área plantada ou destinada à colheita, em hectares, é cerca de 2,5 vezes menor que a registrada na Região Nordeste. Este fator evidencia a elevada aptidão produtiva da Região Norte, uma vez que seus volumes de produção se mantêm superiores aos da Região Nordeste, mesmo com uma área plantada significativamente menor. Tal desempenho indica maior produção por hectare e reforça o potencial técnico e ambiental da região para o cultivo do cacau (IBGE, 2024). De forma geral, observa-se uma tendência de aumento da produção à medida que se amplia a área plantada ou destinada à colheita do cacau em amêndoas nas diferentes regiões brasileiras, ainda que tal relação não se manifeste de maneira linear ou uniforme em todos os anos analisados. Essa correlação sugere que em contextos de expansão planejada e tecnicamente orientada, o incremento da área cultivada pode vir acompanhado de melhorias nos sistemas de produção, refletindo-se em ganhos de eficiência produtiva.

Figura 2 - Exportações do cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado, pelos estados da Região Norte do Brasil, valores totais do período 2019–2023: volumes em toneladas, destinos principais e valores FOB



Fonte: elaborado pelos autores com base em dados do COMEX STAT (2025).

A participação dos estados da Região Norte do Brasil no mercado internacional de cacau em amêndoas é bastante desigual e fortemente concentrada no estado do Pará que responde isoladamente pelo maior volume exportado de cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado. Embora o Amapá não possua registros oficiais de produção de cacau em amêndoas, é possível observar a operação de exportação a partir de seu território. Alves, (2012) explica que não necessariamente o local de onde é cultivado será o mesmo local de saída, em virtude de alguns locais atuarem como exportadores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa consistiu em mapear a concentração da produção de cacau em amêndoas nos municípios que compõem a Região Norte do Brasil. O estudo abrangeu a totalidade dos municípios pertencentes à região, permitindo uma análise territorial ampla e detalhada da atividade cacauzeira no contexto amazônico no período de 2019 a 2023.

Como resultado da análise, verificou-se que 309 dos 450 municípios da Região Norte não registraram qualquer produção do cacau em amêndoas no período considerado. Dentre os municípios produtores, destaca-se Medicilândia (PA), que apresentou o maior volume produtivo, ocupando a primeira posição tanto no contexto regional quanto no cenário nacional. Outros municípios paraenses, como Uruará e Placas, também merecem menção, figurando, respectivamente, como segundo e terceiro maiores produtores de cacau em amêndoas do Brasil, com expressivos índices de produção.

Como resposta à questão problema, os resultados deixam claro sobre a aptidão da região norte para a produção cacauzeira, porém políticas públicas são primordiais para estímulo da cultura, tendo em vista que os dados demográficos apontam uma tendência de urbanização crescente na região. Esta redução da população residente em meios rurais em determinadas unidades federativas pode comprometer no longo prazo a continuidade de atividades agrícolas desenvolvidas por agricultores familiares, como a cacauicultura, caso não haja políticas públicas voltadas à valorização cultural e à permanência das famílias no campo.

Em síntese, os resultados apontam a necessidade de reforçar políticas públicas integradas que considerem simultaneamente, os aspectos produtivos, sociais, ambientais e territoriais da cacauicultura na Amazônia. Fortalecer a agricultura familiar, ampliar o acesso à assistência técnica e facilitar o crédito rural, são essenciais para promover o desenvolvimento da cultura de modo sustentável.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. B. **Análise do desempenho de cadeias produtivas agroindustriais da mandioca: estudo de casos nas principais regiões de produção do Brasil**. Dissertação de mestrado programa de pós-graduação em agronegócios. 2012. Disponível: t.ly/DUJBC. Acesso em: 17 jun. 2025.

AMORIM, G. S. et al. Sucessão gerencial: fatores decisórios na perspectiva de jovens sucessores rurais. In: Redin, E. Administração Rural. Belo Horizonte, **Editora Poisson**. V. 5, 2021.

BARDIN, I. **Análise de conteúdo**. 1ª ed. Lisboa, Edições Setenta, 1994.

BITTENCOURT, D. M. C.. Estratégias para a agricultura familiar: visão de futuro rumo à inovação. Brasília, DF: **Embrapa**, 2020. (Texto para Discussão, n. 49). ISSN 1677-5473. Disponível em: t.ly/nGskW. Acesso em: 28 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 25 jul. 2006. Disponível em: t.ly/vxAZD. Acesso em: 28 jun. 2025.

CARTER, C. R.; ROGERS, D. S. A framework of sustainable supply chain management: moving toward new theory. **International journal of physical distribution & logistics management**. 38(5), 360-387. 2008. Disponível em: t.ly/BAo86. Acesso em: 24 jun. 2025.

COMEX STAT. **Exportação de cacau inteiro ou partido em bruto ou torrado**. 2025. Disponível em: <https://t.ly/8t2uV>. Acesso em: 15 jun. 2025.

FERREIRA, L. D. S. et al. Tendências, desafios e oportunidades no cultivo de cacau na região amazônica: uma revisão da relação sociedade-natureza. **Natural Resources**, v.13, n.4, p.74-80, 2023. Disponível em: t.ly/IPzZf. Acesso em: 20 jun. 2025.

GHIGLIONE, R.; MATALON, B. **O Inquérito: teoria e prática**. 4ª ed. Celta, Oeiras, 2001

GONÇALVES, E. T.; FRANÇA, V. **A produção de cacau e os desafios para a agricultura familiar na Amazônia**. Imafloa, 10 nov. 2023. Disponível em: t.ly/Dg-6y. Acesso em 19 jun. 2025.

IBGE. **Censo Demográfico 2000**. Disponível em: <https://t.ly/akTnX>. Acesso em: 07 jun. 2025

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <https://t.ly/tXnMt>. Acesso em: 07 jun. 2025.

IBGE. **Censo Demográfico 2022**. Disponível em: <https://t.ly/pqQjN>. Acesso em: 07 jun. 2025.

IBGE. **Produto das lavouras temporárias e permanentes - Cacau (em amêndoas) e Produto das lavouras temporárias - permanentes e Área plantada ou destinada a colheita do cacau (em amêndoas)** 2024. Disponível em: https://t.ly/u_IQp. Acesso em: 06 jun. 2025.

SANTINELLI, A. **A história do cacau na Amazônia da chegada ao Brasil à alternativa para a bioeconomia local**. Infoamazonia. 2023. Disponível em: t.ly/V6xS4. Acesso em: 22 jun. 2025.

SOARES, R. C. O.; SILVESTRE, R. P. Uso de modelos de negócios na agricultura familiar como ferramenta para auxiliar o acesso aos mercados: os produtores de cacau da região de Macará, no Equador. **COLÓQUIO-Revista do Desenvolvimento Regional**, 19 (4, out./dez.), 163-183. 2022. Disponível em: <https://t.ly/zDsdT>. Acesso em: 24 jun. 2025.